

Professor: Marcos Leandro				
1	2	3	4	5
A	C	C	A	B
6	7	8	9	10
A	B	E	D	D

1. A análise de Norbert Elias é instigante porque revela a complexidade social que contribuiu para que Mozart desenvolvesse suas habilidades a tal ponto de ser considerado um “gênio”. Essa complexidade está descrita pelo contraste entre o trânsito de intelectuais e artistas pelas Cortes e a rigidez de estruturas sociais no Antigo Regime europeu. A ideia é demonstrar como que a configuração social em que o indivíduo faz parte interfere na sua margem de atuação social.
2. No trecho citado, percebe-se a importância que Émile Durkheim dá ao caráter científico de seu método. Aliás, esse é o objetivo maior do sociólogo francês: garantir o estudo científico das “coisas sociais”, separando com clareza a sociologia de outras ciências humanas, espelhando-se no método de outras ciências, como a biologia.
3. O positivismo de Comte baseou-se no método das ciências naturais. Assim, ele defendia que o conhecimento deveria ser absolutamente racional e imparcial frente à realidade.
4. O conhecimento científico está em constante mudança através dos paradigmas que se alteram historicamente. Isso não significa que o conhecimento científico é sempre falso, mas que é provisório, dentro dos campos de estudo em que é produzido.
5. O primeiro texto, ao fazer referência à coerção da sociedade sobre o indivíduo, retoma, de forma clara, a noção durkheimiana de fato social. Em contrapartida, o segundo texto, por pensar a interação de um indivíduo tomando em consideração a ação dos demais, faz referência clara à noção weberiana de ação social.
6. Gilberto Freyre, em sua obra *Casa Grande e Senzala*, defendeu a ideia de uma democracia racial no Brasil. Abaixo segue um trecho da obra citada, *Casa-Grande e Senzala*, que dá uma síntese do “Brasil de Gilberto Freyre”, do teor de sua interpretação: “Híbrida desde o início, a sociedade brasileira é de todas da América a que se constituiu mais harmoniosamente quanto às relações de raça: dentro de um ambiente de quase reciprocidade cultural que resultou no máximo de aproveitamento dos valores e experiências dos povos atrasados pelo adiantado; no máximo de contemporização da cultura advéncia com a nativa, a do conquistador com a do conquistado. Organizou-se uma sociedade cristã na superestrutura, com a mulher indígena, recém-batizada, por esposa e mãe de família; e servindo-se em sua economia e vida doméstica de muitas das tradições, experiências e utensílios da gente autóctone.”
7. Ainda que tenha adquirido sua independência em 1822, o Brasil manteve-se escravista. Assim, não se pode dizer que houve um rompimento da sua estrutura societária, mas somente a abertura da possibilidade de os senhores lucrarem, também eles, com o tráfico negro.
8. Expressões como “você sabe com quem está falando?” representam o desejo de distinção e a discriminação velada sobre as classes mais baixas no Brasil. Tais expressões são demonstrações de tentativa de legitimar a estratificação, práticas autoritárias e o personalismo. Notadamente algo vinculado à teorização de Buarque sobre o descaso do homem cordial com o respeito aos ideais modernos de isonomia.

9. Segundo Weber, a emergência da ética protestante contribuiu para que as práticas capitalistas fossem avaliadas de modo mais racional. Logo, o trabalho deixou de ser percebido como uma “punição divina”, passando a ser entendido como um caminho para a eficiência produtiva e expansão da lucratividade.
10. Para os positivistas (dentre eles, Durkheim), a mudança social é vista como sinônimo de progresso. Em contrapartida, mudança social como resultado das modificações nos métodos de produção e distribuição é uma afirmativa de Karl Marx, e não de Max Weber. Já a ideia de mudança relacionada com a teoria do ciclo biológico não faz sentido para nenhum dos três sociólogos.